

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ “MOVIMENTOS SOCIAIS E SOCIEDADE”

O ano de 2013 foi especial para a *Revista Eletrônica História em Reflexão* (REHR). No seu sétimo ano de existência, o periódico conquistou a classificação no estrato B3 do Qualis Periódicos/Capes (área de História). Essa conquista é fruto de muito trabalho, seriedade e esforço coletivo dos editores - discentes do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGH/UFGD) - e dos membros do Conselho Editorial e Consultivo da Revista.

Ao longo de sua existência, a REHR tem se consolidado como um meio relevante na interlocução de pesquisas no âmbito da História e das Ciências Humanas em Mato Grosso do Sul, e no cenário brasileiro. Destacam-se autores e autoras de Instituições de todo o Brasil e, recentemente, de outros países, que contribuem com seus trabalhos. Em todas as suas “chamadas de trabalhos”, a REHR tem recebido uma quantidade considerável de artigos e resenhas, sendo estes de qualidade digna de nota. O interesse e confiança dos pesquisadores e pesquisadoras em publicar no periódico evidenciam sua qualidade e credibilidade.

Nessa perspectiva, é com enorme alegria e satisfação que apresentamos a XIII Edição da REHR, cujo dossiê é “*Movimentos Sociais e Sociedade*”. A proposição do dossiê se justifica pela relevância da temática e quantidade de pesquisadores que se dedicam a compreender os caminhos e descaminhos dos movimentos sociais, suas relações com os meandros do social, político, econômico e cultural, bem como as diversas experiências dos sujeitos que compuseram/compõem e deram/dão vida a esses grupos. Também, a importância do dossiê se expressa pelo fortalecimento da linha de pesquisa do PPGH/UFGD, intitulada “*Movimentos Sociais e Instituições*”.

Nesta edição, expressamos os nossos sentimentos e pesar com o falecimento do professor John Manuel Monteiro que, com seus pensamentos e ideais, se tornou uma referência para os estudos sobre os povos indígenas no Brasil. O professor John Monteiro faleceu no dia 26 de março de 2013, vítima de um acidente de trânsito na Rodovia dos Bandeirantes/SP. Era docente da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), reconhecido nacional e internacionalmente por suas pesquisas na área de história indígena. Em sua homenagem, publicamos a crônica do professor José Bessa, intitulada “*John, um Negro da Terra*”. A REHR se solidariza e estende os desejos de conforto e afeto à família do saudoso professor John Manuel Monteiro.

Abrindo o dossiê “*Movimentos Sociais e Sociedade*” está o artigo do professor mexicano Carlos Antonio Aguirre Rojas, intitulado *O que são os Movimentos Antissistêmicos?*¹. No trabalho, Rojas nos brinda com um instigante texto no qual se preocupa em apresentar sua concepção daquilo que se convencionou chamar de “movimentos sociais antissistêmicos”. Para tanto, inicialmente, analisa as diversas possibilidades de protesto social e a enorme pluralidade das formas e manifestações sociais, que, inclusive, é um claro sinal da imensa dificuldade para caracterizar e definir com mais precisão as suas variadas facetas. Para Rojas, após a revolução cultural de 1968, houve a emergência dos chamados “movimentos antissistêmicos” que expandiram as ações dos “movimentos anticapitalistas”, alcançando pontos que iam além da luta contra a exploração econômica, o Estado e a cultura capitalistas. Os “movimentos antissistêmicos” trouxeram para a pauta de reivindicações elementos como a herança das sociedades de classe, o patriarcado e o machismo, a exploração irrefreada da natureza, além da divisão entre o trabalho manual e intelectual. Assim sendo, os “movimentos antissistêmicos” passaram não apenas a afrontar o sistema capitalista, mas igualmente estenderam sua luta contra outros dois sistemas que o sustentam, quais sejam: o sistema de organização social dividido em classes sociais antagônicas, e segundo, usando um termo de Marx, contra o sistema do reino da “escassez natural”, ou o predomínio do “reino da necessidade”.

Em *Multitudes Ambientalistas en Lucha Contra los Agrotóxicos*, os pesquisadores argentinos Cecilia Carrizo e Mauricio Berger recuperam, a partir de entrevistas e análise de documentos, três experiências de luta contra pesticidas nos últimos cinco anos em Córdoba, uma das principais províncias produtoras de soja da Argentina, identificando em cada caso, a pluralidade de saberes e práticas em jogo. Assim, recuperam as noções de Multidões e Justiça Ambiental, para contribuir com a autocompreensão das lutas como políticas e a reflexão sobre o anacronismo de seguir chamando sociais as práticas que, fora do sistema político representativo, resistem ao modelo dos agronegócios.

“*Nascemos Assim!*”: o movimento LGBT brasileiro e o perigo da estratégia essencialista (1978-2012) é o título do trabalho de Tiago da Silva Ferreira. O autor propõe um debate em torno das estratégias que o movimento LGBT brasileiro vem traçando para combater a discriminação sofrida pela população cuja sexualidade diverge da norma heterossexual. Dessa forma, interessa particularmente o foco que o movimento tem dado, especialmente nos últimos anos, ao que chama de argumento biológico. Ou seja, a estratégia de apregoar a aceitação da diferença sexual pela via da naturalização. Recorre a uma breve reconstituição histórica sobre o discurso acerca da homossexualidade a partir do século XIX, passando pela constituição do

¹ O trabalho foi traduzido pelos pesquisadores André Dionei Fonseca (Doutorando em História – USP) e Eduardo de Melo Salgueiro (Doutorando em História – UFGD), a quem a REHR agradece a gentileza e colaboração.

moderno movimento gay brasileiro em 1978 até chegar ao contexto atual. O trabalho almeja demonstrar o perigo de despolitização que a aposta na naturalização das sexualidades representa para este importante movimento social contemporâneo.

Fabiano Coelho, em *Experiências de Pesquisa: reflexões sobre o MST e a construção de representações sobre os presidentes brasileiros (1984-2006)*, salienta que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), desde sua criação, esteve presente e atuante em diversos momentos da história do Brasil, como no final da Ditadura Militar, no processo de “abertura política” do país e na consolidação das eleições diretas para presidente, a partir de 1989. Nesse período, o Movimento se projetou como oposição e resistência aos presidentes, representando-os como conservadores, elitistas e “inimigos” da reforma agrária. Por ora, apresenta reflexões iniciais de pesquisa sobre as representações do MST face aos presidentes brasileiros, entre os anos de 1984 e 2006, sendo eles de José Sarney, Fernando Collor de Mello, Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso, e Luiz Inácio Lula da Silva, por meio do *Jornal Sem Terra*. Destaca também a importância do *Jornal Sem Terra* como um instrumento político, utilizado pelo MST para elaborar e publicizar representações sobre os presidentes no período delimitado.

O trabalho de Fernando Perli, intitulado *O Internacionalismo em Questão: rede de solidariedade em jornais e cadernos do MST (1984-1986)*, reflete que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) se definiu mediante estratégias políticas que articularam um movimento social com abrangência nacional. Nos debates que arregimentaram movimentos sociais rurais de várias regiões do Brasil, os meios de comunicação do MST contribuíram para intensificar contatos, experiências e identidades políticas. O artigo analisa, a partir dos jornais e cadernos do MST, a construção de uma rede de solidariedade que colocou em pauta, num período de definições organizativas do Movimento, o internacionalismo da luta pela terra.

Cláudia Delboni, em *Os novos Atores Sociais: a formação do acampamento de Sumaré II no Estado de São Paulo (1980)*, realiza algumas considerações teórico-metodológicas sobre a participação das mulheres na consolidação do acampamento de Sumaré II, que ocorreu na década de 1980, no município de Sumaré/SP. Os anos de 1980 foram marcados pela eclosão de diversos movimentos, que trouxeram para o cenário político novos atores sociais. O artigo é fruto de sua dissertação de mestrado, que na qual se utilizou da História Oral de Vida para analisar categorias de análise que instrumentalizaram na compreensão da temática, tais como cidadania e identidade.

No artigo *Caminhos para a Emancipação em Tempos de Globalização: transformação social e economia solidária*, Hermes Moreira Jr. discute as possibilidades da Economia

Solidária como proposta de renovação das teorias críticas ao *status quo* conservador, no intuito de encontrar novos caminhos e novas agendas para a emancipação social e as consequentes possibilidades de transformação da realidade.

Marcos Alan S. V. Ferreira, em seu artigo *Violação dos Direitos Humanos em Nome da Segurança Estatal: considerações sobre os eventos de abril de 2003 em Cuba*, analisa as violações dos direitos humanos promovida pelo governo cubano em 2003. Nesse sentido, atenta o olhar para a onda repressiva promovida pelo governo cubano em março e abril de 2003, que resultou na aplicação da pena de morte a três sequestradores e na prisão de 75 opositores de Fidel Castro. Esses atos cometidos por Cuba tiveram forte repercussão internacional, com protestos expressados por personalidades de destaque, como os escritores ganhadores do Prêmio Nobel de Literatura, Gabriel García Márquez e José Saramago.

O artigo *Concepções e Experiências da Educação Popular no Instituto Administrativo Jesus Bom Pastor – IAJES*, da autora Mariana Esteves de Oliveira, discute o tema da Educação Popular a partir de algumas experiências vividas por movimentos sociais ligados a uma instituição católica na cidade de Andradina/SP, como representativas das práticas de resistência a partir do ano 1970 até meados dos anos 1990. Seus conceitos, seus teóricos, suas matrizes discursivas se encontram com experiências vivenciadas por homens e mulheres que se puseram em luta a partir das discussões empreendidas no bojo desta Educação Popular propugnada pelo educador Paulo Freire e por teólogos da libertação. Dessa forma, as conquistas e contradições dos grupos conformam, em muito, na própria construção das classes populares na América Latina e contribuem para a reflexão que ilumine os caminhos e descaminhos de uma educação que na atualidade se mostra esquizofrênica e inoperante, incapaz de envolver a juventude e incentivá-la a construir um novo horizonte social, uma nova utopia.

Encerrando o Dossiê, André do Nascimento Corrêa, em *Sociedade Agrária: hierarquia entre os criadores de gado *vacum* de Caçapava (1821-1850)*, analisa as características socioeconômicas do universo agrário de Caçapava, província do Rio Grande do Sul, na primeira metade do século XIX. As principais fontes empregadas são os inventários *post mortem* e o período abordado estende-se entre 1821 e 1850. Realizou-se, também, um diálogo bibliográfico com estudos sobre História Agrária. O autor investiga a concentração de terras e animais nas mãos de poucas pessoas. Entretanto, ao lado desse pequeno grupo concentrador de recursos, havia uma miríade de pequenos produtores, muitos também senhores de escravos. Assim, sinaliza para um universo social mais complexo do que aquele geralmente descrito nas obras que tratam do contexto local no período abordado.

Na sessão de *artigos livres*, Adriana Gomes em *A Criminalização do Espiritismo no Código Penal de 1890: as discussões nos periódicos do Rio de Janeiro*, discute a importância dos periódicos que circulavam na capital federal na segunda metade do século XIX: o *Jornal do Commercio*, *O Apóstolo* e o *Reformador* – para a inserção da Doutrina Espírita, a sua divulgação, ataque e a defesa diante da criminalização de algumas de suas práticas no Código Penal de 1890. Nos discursos divergentes e com tons diferenciados dos periódicos, cada um dos grupos em discussão, tinha um objetivo muito claro: transformar os seus discursos em mecanismos de compreensão e legitimação de suas ideias. E com discursos “legítimos”, buscavam convencer o leitor que os seus argumentos eram os mais coerentes em contraposição aos argumentos do discurso do outro.

José Augusto Ribas Miranda é autor do artigo “*El Ambiente que se Respiraba en Nuestro Campo, Era la Convicción Íntima del Triunfo de Nuestras Armas*”: *fotografias de efetivos Militares como construção imagética da superioridade bélica do Chile na Guerra do Pacífico (1879-1884)*. No trabalho, analisa a construção imagética da superioridade bélica chilena na Guerra do Pacífico em fotografias de efetivos militares, presentes no *Album Grafico Militar* de Chile, de 1909. Por meio da análise das fotografias, realizadas por Eduardo Clifford Spencer, discute como tais imagens atuam como agentes de construção de uma ideia de superioridade bélica chilena para os próprios nacionais, em obra posterior ao conflito.

No artigo *Hetáira e o Sympósion: relações de gênero em banquetes na Atenas do V e IV século a. C.*, Juliana Magalhães dos Santos salienta que para compreender as relações sociais tecidas em consonância com a dinâmica de banquetes (*symposia*), é preciso atentar para algumas particularidades sobre a festividade e seus participantes. Identificada como figura recorrente em banquetes, as *hetáirai* (cortesãs) são elementos importantes para apontar as trocas específicas ocorridas durante os banquetes. Nessa perspectiva, indica a sua dinâmica neste espaço de frequência e suas relações afins, além de analisar este circunscrito espaço de trânsito e ação. Como parte importante para a apreciação do tema, é apresentado um breve comentário sobre a sua expressão imagética e as concepções e considerações a respeito de estudos de gênero que tentam compor um olhar sobre o feminino na História e em particular sobre as cortesãs na Atenas do século V e IV a.C.

Em *O Caso de Claudia de Quinta e Magna Mater sob a perspectiva dos estudos do Feminino e da Religião Romana*, Pedro Paulo Rosa, reflete que Magna Mater, deusa de origem antiga da região da Frígia, está presente nas festividades públicas e femininas do mês de abril em Roma. Os romanos domesticaram a versão antiga dessa deusa – Cibele – e a trouxeram para a cidade de Roma, no contexto histórico da II Guerra Púnica (no final do III a.C.). Nesse sentido, Magna Mater vem suprir o papel de grande mãe dos romanos, bem como se destina

não apenas aos rituais religiosos femininos, isto é, de matronas romanas, mas também é uma deusa urbana, que abrange os magistrados, os equestres, e grande parte da população romana. É geral e particular. Feminina, quando se destina à Claudia Quinta e a outras ricas matronas, uma ordem social sagrada; e masculina, quando também representa e salvaguarda o jovem futuro homem de Estado.

Memórias e Raízes: os alicerces da Faculdade de Direito do Piauí (1930-1935) é o título do artigo dos autores Eduardo Gefferson Silva Ferreira e Marcelo Leandro Pereira Lopes. No trabalho, recuperam a memória da Faculdade de Direito do Piauí, o contexto histórico-político e social de sua instalação, e investigam também os atores envolvidos no processo de sua implantação, compreendendo porque sua implantação foi tardia. Também reflete sobre a influência da Faculdade de Recife e da Revolução de 1930 na sua formação, e ainda apresenta o projeto curricular da instituição. Através de pesquisa documental, discute o longo caminho para a abertura da primeira faculdade de Direito do Piauí e percebe sua importância na formação de uma nova camada burocrática.

Otávio Erbereli Júnior, em seu artigo *Do Populismo “Clássico” ao Neopopulismo: trajetória e crítica de um conceito*, tem como foco central a crítica de Angela de Castro Gomes à utilização dos conceitos de populismo e neopopulismo na caracterização de determinados períodos da vida política brasileira, notadamente 1930-1964. Pelo fato desta historiadora ter por inspiração teórica a História dos Conceitos, achou por bem reconstituir o trajeto de crítica à tradicional História das Ideias, bem como expor as principais formulações acerca do populismo com os quais Castro Gomes irá dialogar e rejeitar. Por fim, expõe sua proposta de adoção do termo trabalhismo em substituição ao populismo.

Ao finalizar a XIII edição da REHR, apresentamos a resenha de dois livros: *Cuba e a Eterna Guerra Fria: mudanças internas e política externa nos anos 90*, do autor Marcos Antonio da Silva, resenhada por Claudio Reis; e Daniel Rincon Caires resenhou a obra *O Epaminondas Americano - trajetórias de um advogado português na Província do Maranhão*, cujos autores são Yuri Costa e Marcelo Cheche Galves.

Desejamos agradáveis e proveitosas leituras. Aventurem-se no universo das palavras.

Fabiano Coelho (Editor)

Dourados/MS, Inverno de 2013.